

AM7452
**Comdusa não
reformulará o
patrimônio**

Para recuperar terminais e lanchas do sistema aquaviário, cujas atividades estão quase que totalmente paralisadas desde o primeiro semestre do ano passado, a Comdusa necessitará investir mais de Cr\$ 200 milhões. Sem dinheiro, contudo, o órgão nada fará para promover as reformas, necessárias para a não-destruição do patrimônio do sistema.

O diretor administrativo da empresa, Valter Denadai, garantiu que ela não dispõe de recursos para efetuar a recuperação. "Nossa dívida já chega à casa dos Cr\$ 8 bilhões e, diariamente, temos que pagar obrigações trabalhistas na justiça", explicou. Segundo ele, em janeiro, a Comdusa reformou quatro lanchas, tendo gasto nos serviços Cr\$ 40 milhões, dinheiro obtido junto à Secretaria do Interior e Transportes (Seit) através de aditivo de convênio existente entre os dois órgãos.

No final deste mês, novo convênio para vigorar por seis meses, no valor de Cr\$ 1,1 bilhão, será firmado entre a Seit e a Comdusa. Esse dinheiro a Comdusa investirá no pagamento de pessoal e na manutenção. Mensalmente, a empresa arrecada, na rodoviária, Cr\$ 43 milhões e a única linha do sistema aquaviário em funcionamento, na ligação Centro/Paul, lhe rende Cr\$ 1,1 milhão.

Mesmo assim, Denadai garante que é inviável, pelo menos momentaneamente, investir na recuperação dos cinco terminais aquaviários e no mesmo número de lanchas. Só com o terminal centro, que afundou no ano passado os gastos chegam a Cr\$ 27 milhões. Os levantamentos promovidos pela empresa mostram que nos terminais, o investimento será de Cr\$ 83 milhões, enquanto que, em relação às lanchas, são necessários Cr\$ 127 milhões para a realização das obras.

Os terminais, inclusive exigem a contratação de firma especializada para promover a recuperação. Denadai explicou que a Comdusa impossibilitada de tomar a iniciativa, tendo em vista suas dificuldades financeiras, aguarda um posicionamento do governo do Estado. "A secretaria está informada sobre tudo e nós estamos na dependência do governo", frisou.

CONDUSA não reformará o patrimônio. A
Gazeta, Vitória, 9 març., 1985, p. 6. 1
cad. c. 4.